

## Cultura Local

### "UM CASO" DE CULTURA POPULAR:

MANUEL ANTÓNIO DE CASTRO (1885/1972)

CUBENSE, TRABALHADOR RURAL, POETA

FRANCISCA BICHO \*

Muitos o conheceram entre a pobreza de homem do campo e a riqueza da palavra em Décimas transmitida, outros dele terão ouvido falar, alguns desconhecerão quem foi "Manel Castro".

Trabalhador Rural nos campos de Cuba, nos campos do latifúndio Alentejano...

Decorria o ano de 1912, a grande jornada de luta dos trabalhadores contra a República, a grande "tournée" de organização dos Rurais do Sul, realizava-se em Agosto - 25/26 - Évora o Primeiro Congresso dos Trabalhadores Rurais, estando representados 39 sindicatos e 12 525 trabalhadores, presente MANUEL ANTÓNIO DE CASTRO delegado dos trabalhadores de Cuba <sup>(1)</sup>.

A questão da guerra era já claramente abordada e os próprios trabalhadores rurais a discutiram no seu Congresso, revelando posições diferentes face à

eventual compra de material de guerra pelo Governo, e Castro foi um dos oradores defendendo "esse *objectivo do governo em termos patrióticos*" <sup>(2)</sup>.

No último dia do Congresso os trabalhos são dirigidos por Manuel António de Castro, que intervindo a propósito dos assuntos tratados, encerrou a sessão com um "discurso que arrancou fardos aplausos". "Ele, que na véspera defendera posições nacionalistas e belicistas quando da discussão do orçamento militar do governo, repudiava agora a sua anterior posição".

"Afirmou que quando ali entrou tinha uma pátria muito estreita: Chamava-se Portugal. Hoje tem outra mais ampla: Chama-se Terra" <sup>(3)</sup>.

Poeta, com enorme sensibilidade e sabedoria, em verso falou da sua e da vida do Povo, muitas Décimas ditou e se espalharam, quantas se terão perdido (?), ou-

\* Docente da Escola Secundária Diogo de Gouveia de Beja

## Cultura Local

tras se recuperaram, por estarem na mão de familiares ou amigos as folhas soltas em que circularam impressas, ou por muita gente do povo se lembrar de "dizer" as quadras do Manel Castro.

Não viveu a liberdade nascida naquela manhã de Abril de 1974, que tão bem saberia cantar em verso, sofreu sim a falta de liberdade, miséria e censura instauradas pelo Estado Novo, e por isso passou fome e fez poesia por "encomenda" de alguns, ou "agradecimento" de seus favores, embora não se "vendendo" e revelando um apurado sentido crítico em algumas das suas quadras, que à Comissão de Censura não poderiam chegar, mas que a memória dos homens não esqueceu, como esta:

**"OS CORVOS ESTÃO NO PODER,  
OS TIGRES NA FORÇA ARMADA,  
OS GRIFOS PODEM COMER,  
OS PARDAIS, NEM UMA BICADA!"** (4)

Para melhor se avaliar da forma como Manuel de Castro sentia a Poesia, registemos:

**"EM TUDO SINTO A POESIA"** (5)

### MOTE

"Em tudo sinto a poesia,  
Desde o insecto à planta!  
Tudo me diz sinfonia  
Tudo me prende e encanta!"

### I

"Um cardo seco que seja,  
Um pedinte esfarrapado,  
Qualquer pária abandonado,  
Um réptil que rasteja,  
A borboleta que adeja,  
O gavião que assobia,  
O pintainho que pla  
Implorando à galinha,  
Por simples tendência minha,  
Em tudo sinto a poesia!"

### II

"Uma flor que murchou,  
Outra mais que floriu,  
Uma abelha que zumbou,  
Um veículo que passou,  
Um insecto que saltou,  
Um rebanho que se espanta,  
O eco duma garganta,  
Um apito, um som disperso,  
Tudo diz o mesmo verso  
Desde o insecto à planta!"

### III

"A água que corre nas fontes,  
Os arroios graciosos,  
Os regatos caprichosos,  
A imponência dos montes,  
Os extensos horizontes,  
A brilhante luz do dia,  
A contínua melodia  
Das vozes da Criação,  
É tudo a mesma canção,  
Tudo me diz sinfonia!"

## Cultura Local

### IV

"A majestade da serra,  
Os aromosos perfumes,  
Os sotaques, os costumes  
Dos habitantes da Terra,  
O cordeirinho que berra,  
O passarinho que canta,  
A caça que se levanta  
A fugir espavorida,  
Tudo poemas da vida,  
Tudo me prende e encanta!"

O Povo de Cuba tem um grande respeito por este homem, pela sua estatura e sabedoria; se os mais velhos não o esquecem, e de uma forma tocante, pelo sentimento e espontaneidade, lhe dedicaram um **Serão** (19/4/1983) **na sua Poesia - dizendo-a** -, e se por isso foi possível recolher e publicar muitas das suas Décimas, em "AS DEIXAS" (Julho-1987/Edição da Câmara Municipal de Cuba), aos mais novos importa falar deste "caso" de homem do povo, verdadeiro intérprete de uma Cultura e Sabedoria Populares, de uma **Cultura do Povo Alentejano**. É por se impor falar destes "casos", em particular aos Jovens, a quem a Escola não ensina mais (ou pouco mais) que uma cultura "livresca", e que permanecem ignorando aqueles que a Vida Formou, é por isso que em parte nos repetimos, lem-

brando neste espaço algumas palavras que escrevemos sobre MANUEL DE CASTRO no Boletim Municipal de Cuba (1983), querendo, com a referência a Castro, homenagear tantos outros homens de uma Cultura Popular desconhecida, muito em especial todos aqueles analfabetos (ou quase) a quem a dureza do trabalho no campo ensinou uma certa poesia, que foram ou vão dizendo em quadras - Décimas.

### NOTAS

(1) - VENTURA, António - *Subsídios para a História do Movimento Sindical Rural no Alto Alentejo*, (1910-1914), Lisboa, Coleção Seara Nova/24, 1976, pp. 41 e 49.

(2) - Idem - p. 49.

(3) - Idem - p. 60.

(4) - CASTRO, Manuel de - "As Deixas", Associação de Municípios do Distrito de Beja, Edição da Câmara Municipal de Cuba, Julho de 1987, p. 39.

(5) - Idem - pp. 19 e 20.

**REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO, LDA.**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO  
TODA A GAMA DE FRIO

CONCESSIONÁRIOS

DISTRITAIS:



ROBRIALAG - FÁBRICA PORTUGAL.  
HOOVER E P. LDA - MÓVEIS LEVIRA  
SIAT, S.A.R.L. - JUNKERS (BOSCH)  
MOLAFLEX, S.A.R.L. - SONAE, S.A.R.L.  
ARISTON PORTUGUESA - PLATEX  
BLACK & DECKER

**7800 BEJA**

Stands - Rua Gomes Palma, 13 A e 13 B - Telef. (084) 25041/2  
Armazéns - Rua Luís de Camões, 35 - 39 - 41 - 43  
Travessa Almeida Garrell, 16